

Prémio *Leonardo Da Vinci*

atribuído a Joaquim Sarmento

No âmbito da realização da conferência anual do SEFI, realizou-se a cerimónia de entrega do Prémio Leonardo da Vinci — pela primeira vez atribuído a um português — ao Professor Jubilado da FEUP, Joaquim Sarmento. No passado dia 9 de Setembro, o engenheiro civil subiu ao pódio, por entre os aplausos da assistência, para receber o galardão europeu.

Profissional com obra inovadora na área do betão armado e pré-esforçado, académico dedicado à investigação e coordenador de diversas obras públicas nas antigas colónias portuguesas, JOAQUIM AUGUSTO RIBEIRO SARMENTO, nasceu no Porto a 15 de Dezembro de 1916.

Completo a licenciatura em Engenharia Civil na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto no ano lectivo de 1938-39, com a classificação de 17 valores. A 28 de Outubro de 1957 foi nomeado Inspector Superior de Obras Públicas e Comunicações do Conselho Superior de Fomento Ultramarino, tendo tomado posse em 23 de Dezembro seguinte.

No exercício do novo cargo, foi incumbido da redacção de vários pareceres, quer de responsabilidade pessoal, quer através do Conselho Supe-

rior sobre matérias muito diversas, respeitantes a obras de fomento das províncias portuguesas ultramarinas: obras portuárias (Porto Grande de S. Vicente, Porto Novo de Stº Antão, Doca Seca de Macau, Plano geral das comunicações fluviais e marítimas de Cabinda, etc.), engenharia sanitária (anteprojecto do saneamento de Lobito, parecer que foi depois publicado na revista Fomento, do M.U.), pontes e estradas, barragens (Cambambe, Quiminha), utilização das pozolanas de Cabo Verde, etc.. Foi designado para algumas missões especiais em cabo Verde, Angola e Moçambique.

Foi Director da Faculdade de Engenharia desde Dezembro de 1973 até 29 de Abril de 1974. Recebeu o Prémio de Investigação Manuel Rocha, em 1987, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Como engenheiro civil tem dedicado a sua actividade ao estudo e direcção de diversas obras, sobretudo de betão armado e de betão pré-esforçado, podendo destacar-se alguns dos projectos das



seguintes estruturas: Mercado de Matosinhos; Mercado do Bom Sucesso, Porto; Igreja da Senhora da Conceição, Porto; Igreja das Antas, Porto; Igreja do Carvalhido, Porto; vários edifícios das instalações fabris da EFACEC; Estádio das Antas, Porto; Escola Superior de Educação e Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto; entre muitos outros.

Estes projectos foram elaborados, na sua quase totalidade, por sua actividade exclusiva. Projectou e dirigiu a construção de silos de células prismáticas, de grande altura, os primeiros nos quais se utilizaram pranchas cerâmicas ocas, pré-esforçadas por aderência e com varões terminais de aço macio, servindo duplamente de cofragem e de armaduras das paredes. Realizou várias palestras e conferências, no continente e no ultramar, sobre temas da sua especialidade, tendo também participado de diversas reuniões científicas efectuadas no estrangeiro.



SEFI debateu “Engenharia Global”

Subordinada ao tema “Engenharia Global: Educação e Formação para a Mobilidade”, a conferência anual da Sociedade Europeia para a Formação de Engenheiros (SEFI) decorreu na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), entre os dias 7 e 10 de Setembro. Cerca de 200 participantes provenientes de todo o mundo debateram o papel da Engenharia na Globalização. A cerimónia de abertura, realizada na segunda-feira, dia 8, no Grande Auditório da FEUP, contou com a presença do secretário de Estado Adjunto do Ministro da Ciência e Ensino Superior, José Manuel Pinto Paixão. Até ao dia 10 de Setembro, os aspectos do ensino da engenha-

ria foram debatidos com exaustão: a globalização levanta desafios que os profissionais devem saber contornar e, para tal, a sua educação e formação deve abranger esses novos parâmetros que se colocam. A globalização implica que os engenheiros estejam preparados para enfrentar uma enorme diversidade cultural, na qual terão que saber trabalhar, lado a lado, com outros engenheiros de outros cantos do mundo. À margem do encontro, o director da FEUP, Carlos Costa, deixou claro que Portugal é muito competitivo ao nível da formação, embora “tenha ainda muito a evoluir”, no que se refere à adopção de novas ferramentas de trabalho.

Fundada em 1973, como uma organização não governamental, a SEFI é a maior rede de associações de engenharia e de indivíduos, envolvidos na problemática da educação em engenharia, existente na Europa. Através das suas numerosas actividades, a associação contribui para o desenvolvimento e o incremento de uma posição mais demarcada da engenharia na sociedade, estimula a aproximação e a cooperação entre professores, investigadores, estudantes, entre outros. Outro dos objectivos do SEFI consiste em fomentar o recrutamento de promissores estudantes de engenharia, apostando na mobilidade.